

BIBLIOTECA
DO
CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série
Diplomacia
ao alcance
de todos

Coleção
PAÍSES

Coleção Divulgação - INCENTIVO À LEITURA - Distribuição gratuita

LÍBIA



Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DA LÍBIA,
DR. SALEM OMAR ABDULLAH EZUBEDI,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:

Thesaurus Editora de Brasília

SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738

Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

LÍBIA



Introdução

A Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia, um país pouco povoado, desértico e rico em petróleo, é liderada por Muammar al-Kadhafi. Teve um papel destacado nos conflitos do Oriente Médio e da África e, atualmente, atua com mais intensidade em relação a esta última. Jamahiriya é um neologismo que significa “Estado das Massas”, que se baseia no Livro Verde de autoria do líder líbio. Trata-se de um regime que os líbios definem como “Democracia Direta” ou “Poder Popular”, onde as massas se



autogovernam através de congressos populares que definem e fiscalizam a execução dos decretos e comitês populares que são escolhidos diretamente entre eles para executar os decretos definidos pelos membros dos congressos populares.

Geografia e população

A Líbia localiza-se no norte do continente africano, sendo banhada pelo Mar Mediterrâneo a norte e fazendo fronteira a oeste com Tunísia e Argélia, ao sul com Níger e Chade, e a leste com Egito e Sudão. A maior parte dos seus 1.759.540 km² é coberta pelo deserto do Saara, salvo alguns oásis espalhados no deserto líbio, e o norte, região mais fértil em que se localiza a maior parte da população. O clima desértico limita as precipitações anuais a 25 mm no deserto, podendo chegar a 500 mm no norte. A falta de chuva dificulta a formação de cursos fluviais permanentes, problema que é compensado pela existência de lençóis freáticos.

As cidades mais importantes são Trípoli, a capital, e Bengazi, situadas no oeste e no leste da Líbia, respectivamente nas regiões antigas da Tripolitânia e Cirenaica, em lados opostos do Golfo de Sidra. As temperaturas variam entre 11 e 38 graus Celsius, dependendo da latitude. O território também tem uma variação de elevação entre 200m na região dos pla-

naltos, e chega a 2.286m no pico Bete, o local mais alto do país, situado na região antiga de Fezã.

A maioria da população líbia (97%) é formada por indivíduos da etnia árabe, mas também estão presentes várias nacionalidades árabes, africanas e asiáticas. A maioria da população é da cultura árabe, porém algumas minorias continuam utilizando seu idioma étnico para se comunicar. Alguns oásis são ocupados por beduínos nômades que deixaram a vida nômade para se fixar em terras mais férteis.

As cidades de Trípoli e Benghazi abrigam 75% da população, o que indica uma sociedade mais urbana, devido também à falta de terras férteis. O país possui uma baixa densidade populacional (3,6 hab/km²), devido às regiões desérticas serem desabitada. A população possui um alto índice de crescimento demográfico, pois mantém uma alta taxa de natalidade e baixa taxa de mortalidade. 89% da população é alfabetizada.

História

Assim como a grande maioria dos países africanos, a Líbia sofreu atrasos devido a sua história recente como colônia das potências européias. Ocupada pelos turcos otomanos desde o início do século XVI, a Líbia foi ocupada em 1911 pela Itália, que havia declarado guerra à Turquia e argumentava que a segurança de colonos italianos



na região da Tripolitania estava em risco. Houve resistência interna pelos líbios nas cidades e no interior, mas em 1914 o país já estava ocupado. Durante a 1ª Guerra Mundial, as forças de resistência líbias conseguiram reconquistar grandes porções de territórios, mas eventualmente foram derrotados pelo exercito italiano. Até 1927 a Líbia era conhecida como África do Norte Italiana, mas a partir deste ano ficou administrativamente dividido entre Cirenaica Italiana e Tripolitania Italiana. Em 1934 a Itália nomeou oficialmente o país como Líbia, e em 1939 foi oficialmente incorporado ao reino da Itália. Ao mesmo tempo em que a colonização italiana contribui para melhorias na infra-estrutura da algumas cidades da Líbia, a população do país foi duramente castigada, principalmente os que lutavam pela independência.

É estimado que quase metade da população líbia morreu em campos de concentração ou em conflitos diretos com forças italianas, além de milhares de líbios que foram exilados em ilhas italianas e lá sucumbiram e o filme internacional (Leão do Deserto) estrelado pelo ator internacional Anthonny Quinn conta épicas batalhas da resistência líbia contra a ocupação italiana e como os italianos executaram o líder da resistência “Omar Al Mukhtar” enforcando-o aos olhares de todas as pessoas na cidade de “Suluq”, no dia 16 de setembro de 1931, tendo ele mais de setenta anos de idade.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Líbia ficou a cargo de tropas britânicas e francesas, que

se encarregaram de tentar reconduzir o rei Idris I, Emir de Cirenaica e líder dos senussi, ao trono. Na Assembléia Geral da ONU em 1949, ficou acordado que a Líbia se



tornaria um país independente antes de 1952, o que de fato ocorreu em 24 de dezembro de 1951.

Até 1959 a Líbia era um dos países mais pobres da África, e sofria grande influência de potências estrangeiras, como EUA e Reino Unido, que possuíam bases militares no território. Em 1959, porém foram encontradas vastas reservas de petróleo, o que resultou em um grande impulso econômico. Apesar do desenvolvimento gerado pela venda do petróleo, a população passou a ficar insatisfeita com a má distribuição de renda petrolífera. A concentração de renda nas mãos do rei, da família real e da elite criou um descontentamento que, unido a uma onda de sentimento nacionalista árabe vigente na região, levou a população a apoiar o movimento comandado pelo exército.

Em 1969 o coronel Muammar al-Kadhafi, jovem oficial nasserista então com apenas 27 anos, derubou a monarquia e instaurou uma república substituindo o sistema monarca que governava o país desde 1951. Contando apenas com soldados de baixo escalão, o movimento revolucionário só deu certo devido ao apoio e apelo que tinha com as massas. Kadhafi se

tornou chefe de Estado a partir de 1970 e a partir de então tentou usar a renda do petróleo em melhorias para o país. Estatizou o petróleo e procurou desenvolver a economia, a cultura e a sociedade líbia. As políticas da Revolução foram de encontro aos interesses das potências da época, que até então tinham grandes vantagens no país, como EUA e Reino Unido. E em 1977, Kadhafi abdicou-se do poder depois da Declaração do Decreto do Poder Popular, onde começou a aplicação do sistema do “Poder Popular” dividindo o país em unidades administrativas em nome dos congressos populares governadas por elas mesmas.

Durante os anos 1970 e 1980, a Líbia sofreu um certo isolamento diplomático devido tanto a sua posição socialista (o que acabou por gerar uma aproximação com a União Soviética), quanto a sua política contra Israel e seu apoio aos movimentos de libertação que lutavam para concretizar a sua independência na África, Ásia, América Latina e Caribe, que levaram a um afastamento do ocidente e exclusivamente dos Estados Unidos da América e do Reino Unido. Ela chegou a ser bombardeada pelos Estados Unidos em 1986.

Política e Diplomacia

A Líbia possui um regime de cunho socialista e popular, liderado por Muammar al-Kadhafi. A administração se centraliza em torno do contexto do poder do povo, onde o poder legislativo se concentra na mão dos membros dos congressos populares

de base que tomam as decisões, legislam as regras e escolhem entre seus membros o poder executivo em forma de comitês populares que se encarregam de cumprir os decretos a nível local, regional e nacional. Assim se formam congressos populares de base a nível básico e depois congressos populares não de base “a nível regional” e o congresso popular geral “a nível nacional”, em paralelo a comitês populares executivos dos três níveis mencionados.

A partir dos anos 1990, Líbia começou um esforço de aproximação tanto com o ocidente quanto com os países vizinhos, o que só acabou por acontecer após a metade da década. O país sofreu ataques militares e embargos comerciais dos países Ocidentais por supostamente proteger terroristas e apoiar o terrorismo. Já no fim da década, o país realizou uma drástica mudança no tratamento com o Ocidente. Entregou indivíduos suspeitos de ataques a bomba para serem julgados na Holanda, o que levou ao fim de embargos comerciais por países europeus.

Desde o anúncio do Grande Decreto Verde para os Direitos Humanos na era das massas, em 1988, a Líbia começou a pensar em se livrar por livre e espontânea vontade dos programas que levam a produção de armas de destruição em massa e após vários encontros com autoridades da Agência de Energia Atômica da ONU e acordos com países ocidentais, declarou que abandonaria o programa de armas de destruição em massa líbio. Desde então, a Líbia tem

mostrado muito boa vontade em relação ao Ocidente, o que lhe rendeu aproximação com a União Europeia e a instalação de escritórios do governo em Washington, DC. Em 2006, após aceitar o julgamento de agentes envolvidos no atentado de Lockerby, a Líbia foi retirada da lista do governo americano de países que abrigam/apóiam terroristas, fato que demonstra como um país pode resolver tensões com e através do diálogo.

Economia

A escassez de terras férteis dificulta o desenvolvimento agrícola, que é limitado a itens como tomate, batata, trigo, cevada, azeitona e tâmara. Na área da pecuária, são criadas ovelhas, cabras e vacas para consumo, e cavalos e camelos para o transporte. A Líbia possui uma economia planificada controlada pelo governo. As dificuldades do setor agrícola são compensadas pela existência de extensos poços de petróleo no subsolo do país, que é um dos maiores exportadores de petróleo e gás natural, que correspondem a mais da metade do PIB da nação. A infra-estrutura necessária para a extração de tais elementos foi implementada por empresas estrangeiras a partir da independência do país, nos anos 1950. Essas empresas foram estatizadas em 1973, mas voltaram com força para trabalhar na Líbia após o fim do embargo econômico imposto pelo Conselho de Segurança à Líbia no começo dos anos 90.

Um problema crônico da economia do país é a falta de mão de obra qualificada, que prejudica não só a extração de minerais, mas também o setor industrial. Produtor principalmente de cal, cimento e derivados do petróleo, a escassez de mão de obra levou o governo a criar políticas chamadas de porta aberta, recebendo trabalhadores do mundo inteiro, principalmente de outros países árabes e africanos.

O principal produto de exportação líbio é o petróleo e derivados, que toma uma total de 95% dos produtos vendidos ao exterior. Esses produtos se destinam principalmente a Itália, Alemanha, França e Espanha. Os EUA, que antigamente eram o maior parceiro comercial do país, hoje em dia se encontra apenas na 5ª colocação.

Os principais produtos importados pela Líbia demonstram sua deficiência no setor agrícola e sua falta de produção tecnológica própria. Esses produtos são máquinas e equipamentos de transporte, produtos manufaturados e alimento. Os países que mais vendem para a Líbia são a Itália, a China, a Alemanha e a Turquia. O PIB PPP foi de 108 bilhões de dólares em 2008 (US\$ 9,010 *per capita*), com as exportações perfazendo 34 bilhões e as importações 27 bilhões no mesmo período. A moeda nacional é o Dinar.

Cultura e Turismo

A Líbia foi, pela sua localização geográfica estratégica, durante o passar dos tempos, cobiçada pe-



los invasores, um refúgio para quem buscava aventura ou para quem almejava estabilidade, segurança e prosperidade. O vestígio e a influência destes se contrastam negativamente e

positivamente pelas marcas de civilização e características culturais que contribuíram no enriquecimento das culturas locais ou pereceram seus vestígios através das areias do deserto com as primeiras brisas do amanhecer sobre seus vastos montes.

Graças a sua localização como um elo entre o oriente e o ocidente vieram os fenícios do Líbano no Século V a.c. como comerciantes, através do mar mediterrâneo e construíram três cidades, são elas: Ouya, onde em suas ruínas foi construída a atual cidade de Trípoli, Leptes Magna e Sabrata. E em 630 a.c. os gregos ocuparam a costa leste e fundaram cinco cidades dando a elas nomes gregos: Cyrene, Barce, Berenice, Teuchira e Apollonia, que são conhecidas atualmente como: Shahat, Al Marj, Bengehazi, Tukrah e Susah. E em 106 a.c. os romanos ocuparam a parte oeste da Líbia e em 74 a.c. ocuparam a parte leste e tentaram impor seus traços arquitetônicos sobre as cidades fenícias e gregas, mas estas cidades preservaram suas características originais com alguns traços romanos existentes até hoje.

Devido à Líbia ser a porta da África para o mar mediterrâneo, ela era o ponto de travessia das

caravanas comerciais que rompiam o deserto, vindo e indo, carregando produtos comerciais da Europa para a África e voltam dela com matérias primas como ouro, marfim e jóias valorosas. Este comércio foi o motivo da fixação humana nas duas principais cidades do deserto líbio, naquela época (Ghadamise) e (Ghat), que não eram distantes da cidade de (Jarmah), atual (Sabah), edificada pelos garamantes e não isolada das tribos tuaregues que vagavam pelo deserto com sua beleza, vestindo suas mantas azuis.

A Líbia de hoje é o resultado da miscigenação humana e cultural entre as civilizações mencionadas acima, com a civilização árabe islâmica desde a chegada dos cavaleiros árabes muçulmanos a terra Líbia no mês de setembro em 642 a.c.. A Líbia é uma textura de um mosaico arquitetônico onde podemos ver os seus vestígios nas cidades arqueológicas e na arquitetura islâmica atual. São mosaicos culturais refletidos em desenhos esculpido sobre as rochas das montanhas desde séculos antes da história e em cores da música cultural que une as culturas africana, árabe e islâmica.

A Líbia hoje está no centro das atenções dos turistas de toda parte do mundo, onde cada um deles realiza seus objetivos. Quem procura relíquias antiqüíssimas irá encontrá-las nas cidades arqueológicas espalhadas no litoral do mediterrâneo leste e oeste e no meio do deserto. E quem ama o deserto passa os dias entre os oásis



verdes e minas de água natural e a montanha, e faz um Sarau passando noites com os tons musicais orientais e africanos e danças populares, sob a luz da lua, em cima da areia. E acima disso ou daquilo que foi mencionado, o visitante da Líbia goza de segurança, boa recepção e a generosidade típica dos líbios, tanto no deserto ou nas areias do mediterrâneo e qualquer pessoa em uma das cidades ou vilarejos ou no interior, pois todos dizem para o convidado “Seja Bem Vindo”.

Dados Básicos

Nome oficial: Grande Jamahiriya Árabe Popular Socialista da Líbia

Forma de governo: Jamahiriya (estado das massas)

Chefe de governo: El-Baghdadi El-Mahmoudi

Data Nacional: 01 de setembro de 1969

Capitais: Trípoli (administrativa e executiva), Surt (legislativa)

Área: 1.759.540 km²

População: 6,4 milhões (2009)

Densidade demográfica: 3,64 hab./km² (2008)

PIB: US\$ 99,9 bilhões (2008)

Moeda: Dinar líbio

Exportações: (US\$) 3.574 milhões (2007)

Principais produtos exportados: petróleo

Importações: (US\$) 12.251 milhões (2007)

Principais produtos importados: carnes e grãos

Alfabetização: 89 %



Para saber mais

FERABOLLI, Silvia. *Relações Internacionais do Mundo Árabe*. Curitiba: Juruá, 2009.

NODINOT, Jean-François. *21 États pour une Nation Arabe*. Paris: Maisonneuve & Larose, 1992.

VANDEWALLE, Dick. *A History of Modern Libya*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

VERNIER, C. V. *Kadafi*. São Paulo: Editora Três, 1975.

AL-KADDAFI, Muammar. *O Livro Verde*:

www.ebooksbrasil.org/adobeebook/livroverde.pdf.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br